

PAULO PIMENTA

Se a fotografia surgiu por acaso ou não em Paulo Pimenta, leva-o a frequentar o curso superior de fotografia da ESAP que conclui em 1994. A vertente do foto-jornalismo é a que mais encarna como primeira paixão, e é no jornal Público, que integra há mais de 15 anos, onde a pode viver todos os dias. E não passa um dia que não fotografe tudo o que lhe desperta o seu sentido de observação mais apurado. A sua efervescência criativa amplia-se quando fotografa os palcos reais e os cenários das histórias vividas que documenta permanentemente. Vê o seu trabalho reconhecido com o prémio máximo de foto-jornalismo Estação Imagem Mora em 2010, com um foto-reportagem sobre a “Linha do Sabor”, e no ano 2012, e também em 2013, obteve o 2º lugar na categoria Artes e Espectáculos. Em 2012 foi selecionado para o Aday.org, um certame internacional que resultou num livro onde viu publicadas as suas fotografias. O seu trabalho pode ser visto em diversas publicações nacionais e internacionais, como a série de 2010 para a companhia de Teatro As Boas Raparigas, com fotografias de capa, no livro de fotografia Pina Bausch Internationales Tanzfestival NRW 2008, Café Muller ou no livro 15 anos do Público. São diversas as exposições colectivas e individuais que compõem a lista dos seus trabalhos mais relevantes. Destacando-se nas exposições individuais a do Centro Português de Fotografia no Porto, com “Histórias Fora de Palco”, na Embaixada Lomográfica do Porto a exposição Encontros/Desencontros, a Exposição “Na casa de” com uma tournée por várias FNAC do país, também a exposição integrada no “Projeto Reintegração pela Arte” com “10 Espectáculos, 10 Mulheres”, na Galeria Municipal da Câmara de Matosinhos, a exposição dos “20 Anos de fotografia” do grupo teatro As Boas Raparigas em mupis por toda a cidade do Porto, a mostra “O meu Paredes de Coura”, sobre os 20 anos do Festival Paredes de Coura no Centro Cultural da vila, a mostra “Rock no Rolo”, sobre as “Noites Ritual” no Palácio de Cristal, no Porto, a participação no New York Photo Festival e a exposição “Memórias das Mãos” em Ovar para celebrar a inauguração da Escola de Artes e Ofícios. Integrou diversos projectos multidisciplinares e de carácter social. Actualmente integra o “projectotroika”.



BARCELOS
MUNICÍPIO



MEMÓRIAS À FLOR DA PELE

SOFIA BEÇA

CONVIDA O FOTÓGRAFO **PAULO PIMENTA**

15 mar | 29 jun . 2014

MUSEU DE OLARIA



MEMÓRIAS À FLOR DA PELE

“Mesmo que alguém fosse capaz de expressar tudo o que está no seu interior, não o conseguiríamos compreender.”¹

Quatro anos depois de *Escultura Cerâmica Hoje - 5 Autores Portugueses e O Antes, O Durante e O Depois* releio os textos que escrevi para exposições da Sofia Beça. O percurso continua a ser desenhado no esforço de ver respondida uma inquietação humana: *Qual o melhor caminho?*

Talvez pelas pedras da calçada com atenção às que se soltam ou deslocam do seu lugar; ou saltitando de telhado em telhado incerta da estrutura que o sustenta; ou, quem sabe, correr sem destino atenta à sensação do vento a tocar na nossa pele, que nos congela o rosto, enquanto o corpo liberta um calor que nos humedece.

Na ausência de representações miméticas, as manifestações plásticas da Sofia Beça ficam marcadas pela utilização da cerâmica e, nos últimos anos, pela conquista de um espaço no qual é evidente a crescente depuração, quer no tratamento da matéria, como na síntese formal.

A exposição *Memórias à flor da pele* transporta-nos para o que está simultaneamente longe e perto de nós ou para o modo como o passado pode ser ativado para o presente - que neste momento se torna, incontornavelmente, passado. Momentos da experiência vivenciada e acerca da qual fará sentido exaltar a intensidade ou dimensão que nos arreia o corpo e nos abala a alma. A pele que, nos trabalhos da Sofia Beça, possui a expressividade de catarse, de purgação. Pele de texturas e tonalidades que sugerem pequenas explosões contidas, automatismos quotidianos, intermináveis repetições de gestos, ações organizadas, percursos e rotinas realizadas aqui, nesta terra, com a terra, com a argila que absorve, como nós próprios *Absorvemos...*

Memórias à flor da pele é igualmente título de uma obra em parceria com o Paulo Pimenta. Duas reflexões sobre o *si* - self - de estrutura não-linear e não cronológica que resultam numa espécie de diálogo espelhado onde se gravam registos fragmentados através e entre os quais nos poderemos encontrar ou reencontrar. Uma escrita a duas

mãos que no trabalho do Paulo Pimenta é sempre entendida como um momento de partilha.

As suas fotografias são como mergulhos profundos, discretos, complexos e silenciosamente perturbadores. Partilhas do *sentir* pelo ver e que, bem distinto do *olhar* desatento do quotidiano contemporâneo, se cravam em nós. São viagens de, pela e sobre vida - pelos tempos e pelos lugares dos nossos mais diversos eus. São corpos que encarnam personagens e que espelham fantasias, fantasmas, o agridoce dos momentos, dos seres humanos, de lugares mais próximos ou mais distantes, inquietando os nossos mais íntimos segredos e medos.

Assim, exprimem-se sentimentos tão diferenciados e tão próximos como a paixão ou a mágoa, o amor ou a perda, sensações e emoções que de tão silenciosamente se conterem, parecem aproximar-se da implosão. Qual será o melhor caminho?

Talvez encontremos resposta caminhando..., *“desenhando e esculpindo a diferentes ritmos, velocidades... sem pressa, mas em direcção a um objectivo agradável (Rousseau, Jean-Jacques, 1712-1778) no qual o tempo e a maneira como se desfruta dele, sem saber o que sucederá após o passo seguinte, estimula-nos a prosseguir. Passeando, correndo, parando, avançando em direcção a... seguimos e/ou somos seguidos, tropeçamos, por vezes, caímos e reerguemo-nos... sentimos e somos sentidos, observamos e somos observados, ouvimos e somos ouvidos, entendemos e somos entendidos umas vezes mais ou melhor e outras vezes menos ou pior... emocionamo-nos e emocionam-nos”².*

Rute Rosas
Fevereiro, 2014

¹ WITTEGENSTEIN, Ludwig. in *Últimos Escritos Sobre a Filosofia da Psicologia*. Tradução: António Marques, Nuno Venturinha e João Tiago Proença. Edição da Fundação Calouste Gulbenkian. Serviço de Educação e Bolsas Lisboa 2007. p. 91

² ROSAS, Rute. Fragmento de texto escrito a propósito da intervenção. Caminhando... 2010. in *A Autocensura como Agente Poético Processual da Criação Escultórica - Projectos, Processos e Práticas Artísticas* - Tese Obra - FBAUP 2011. p. 46 e <http://www.ruterosas.com/pt/works/caminhando>

SOFIA BEÇA

Em 1992 finaliza o curso Técnico/Profissional de Cerâmica da Escola de Artes Decorativas Soares dos Reis do Porto. Fez até 1999 especializações em diversos curso cerâmicos, nomeadamente o curso de “Escultura e Murais Cerâmicos” orientado pelo ceramista Arcádio Blasco e o de “Cerâmica criativa” com Emílio Galassi, tendo mais tarde trabalhado temporariamente com Arcádio Blasco no seu atelier. Desde 1997 já expôs individualmente em diversos locais, como por exemplo no Museu de Olaria de Barcelos (1997), Galeria Sargadelos de Madrid e de Barcelona (Espanha 2005), na Galeria De Lawei, Drachen (Holanda 2008), Galeria Caja Duero em Valladolid (Espanha 2010). Também já participou ao longo destes anos em diversas exposições colectivas, como exemplo no Amakusa Ceramic Art 2003, Hondo (Japão), “1º e 2º Encontro Internacional de Ceramistas em Boassas”, no Museu Nacional de Cerâmica Gonzalez Marti, Valência (Espanha), Itinerante “Escultura Cerâmica Hoje - 5 autores Portugueses, Museu Amadeu Souza Cardoso, Amarante, “Cercos”, Zaragoza, Museu da Cidade, Aveiro, “Maestros de la Cerámica y sus escuelas - Arcádio Blasco”, Museu de Cerâmica de Muel, Zaragoza (Espanha), “Rencontre Internationale de la Ceramique d’Art, Sidi Kacem Jélizi, Túnis (Tunísia 2013). Participou também em inúmeros concursos em Espanha, Portugal, República Dominicana e Eslovénia, tendo sido premiada por duas vezes com o 1º prémio do CER.TA.ME (Portugal), menção honrosa na Bienal Internacional de Manises (Espanha), 1º Prémio de Cerâmica Mural, L’Alcora (Espanha), 2º Prémio na VII Bienal de Cerâmica Artística de Aveiro, 2º prémio da IV Bienal de Ceramica Marti Royo (Espanha), menção honrosa na VIII Bienal de Cerâmica Artística de Aveiro, 2º Prémio do XV Concurso Internacional de Valladolid (Espanha), menção honrosa na X Bienal de Cerâmica Artística de Aveiro. Tem obra pública em L’Alcora e em Muel-Zaragoza (Espanha), revestimento de bancos no Parque Público de Paços de Ferreira e Crucifixo para Santuário de Fátima. Realizou também murais cerâmicos para edifícios particulares em Cinfães, Porto e Pinhão (Vinhos Niepoort). Participou em diversos simpósios representando Portugal no Japão, Espanha, Argentina, Grécia, Portugal, Tunísia, França, Áustria e Egípto. Desde 2013 que é membro da Academia Internacional de Cerâmica (ICA).